



Centro Universitário Vale do Salgado
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

FABÍOLA RODRIGUES SANTIAGO MARTINS

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE
ENSINO FUNDAMENTAL**

ICÓ – CE
2021

FABÍOLA RODRIGUES SANTIAGO MARTINS

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof^ª. Esp. Sandra Mary Duarte.

FABÍOLA RODRIGUES SANTIAGO MARTINS

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Esp. Sandra Mary Duarte
Orientadora

Prof^ª Me. Thamires Pereira Alves
Avaliadora

Prof^ª. Me. Isabela Bezerra Ribeiro
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao autor da minha fé, Jesus Cristo que me resgata todos os dias de mim mesma, me faz refletir sobre o presente e um futuro em que a fé e a esperança se tornam combustíveis para se pensar em dias sempre melhores.

Agradeço a minha mãe que planejou minha vinda ao mundo e que com muito esforço e luta me ajudou a ser a pessoa que sou hoje, obrigada pelas vezes que seu trabalho era na cozinha de um colégio para custear as mensalidades das escolas particulares que eu estudei, obrigada por me ensinar que sacrifícios fazem parte da caminhada de uma vitória.

Agradeço ao meu pai (in memoria) que levava sempre um sorriso no rosto e mesmo nos grandes abalos da vida se mantinha de pé, firme, forte, uma verdadeira fortaleza.

Agradeço a minha tia Zenilda que com amor cuidou e zelou pelos meus primeiros 3 anos de vida.

Agradeço ao meu esposo que renuncia todos os dias um pouco de si, para ser um bom pai e companheiro, onde ao longo dessa jornada acadêmica foi peça fundamental, se dispondo a cuidar não só da casa, mas também de nossas filhas. Obrigada pela paciência, amor, zelo, luta e sacrifício, só o Senhor pode recompensar todos esses gestos.

Agradeço a minha primogênita Micaelle Saskia que me ensina todos os dias a ser uma mãe melhor e me desafia a sempre me reinventar.

Agradeço a minha filha do meio Rebeca, que com sua meiguice também me ensina a ser não só uma mãe melhor, mas alguém mais humana, que acredita no próximo e que não há limites para fazer o bem.

Agradeço ao meu sogro e sogra que muitas vezes quando pensava em desistir, me deram ânimo e força para permanecer nessa caminhada, sempre procurando uma forma de me ajudar tanto financeiramente como emocionalmente, acreditando sempre nessa formação.

Agradeço ao restante dos meus familiares que desejam sempre o melhor para minha vida.

Agradeço a todos irmãos e irmãs, família na fé que oram, torcem e viveram uma parte dessa trajetória comigo.

Por fim agradeço imensamente a minha querida orientadora que se tornou uma amiga, Sandra Mary Duarte, como sou grata a Deus pela sua vida, obrigada pelo apoio, conselhos, ajuda, ensino, paciência e zelo, você viveu, torceu e literalmente caminhou comigo esse percurso. Oro ao Senhor para que ele te retribua em dobro tudo que você faz pelo próximo, seu coração é gigante.

Dedico esse trabalho a Deus, que até aqui me sustenta e minha família.

“O paradoxo curioso é que quando eu me
aceito como eu sou, então eu mudo”.

Carl Rogers

RESUMO

MARTINS, Fabíola Rodrigues Santiago. **Repercussões da pandemia na saúde mental dos professores de ensino fundamental**. 2021. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Centro Universitário Vale do Salgado. Icó – Ceará, 2021.

A pandemia revelou alguns males já existentes em vários aspectos e pontos da sociedade, principalmente na área escolar, que dentre vários setores, foi um dos que mais receberam cobranças por resultados, delegando aos professores toda responsabilidade para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, a referida pesquisa possui como objetivo geral estudar os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos professores de Ensino Fundamental, apresenta como objetivos específicos apontar o contexto educacional e o fazer docente durante a pandemia e compreender quais as principais dificuldades apontadas pelos professores do ensino fundamental. Utilizou-se nesta pesquisa uma Revisão Sistemática da Literatura, para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELO. Foram utilizados, para busca dos artigos, os descritores a seguir e suas respectivas combinações nas línguas portuguesa e espanhola: Pandemia. Saúde Mental. Professores. Ensino Fundamental. Após a buscas realizadas foram selecionados 6 estudos que retratava a saúde mental dos professores, sua adaptação com o ensino remoto e quais as estratégias foram aplicadas para promover a saúde mental frente ao cenário pandêmico. Diante de todas as buscas e leituras realizadas sobre a temática foi possível identificar que a educação foi extremamente impactada pelo o Covid-19, porém o ensino remoto veio como forma de minimizar os impactos causados e perpetuar o ensino e aprendizagem a todos os estudantes que foram obrigados a se afastar das escolas para proteger a sua vida e de seus entes queridos, entretanto essa mudança ocasionou impactos significativos na saúde mental dos professores que estiveram perpetuando essa aprendizagem, pois suas rotinas mudaram completamente acontecendo uma sobrecarga de trabalho, provocando assim exaustão e estresse, como também o aumento nos níveis de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Educação. Ensino Remoto. Pandemia. Professores. Saúde Mental.

ABSTRACT

MARTINS, Fabíola Rodrigues Santiago. **Effects of the pandemic on the mental health of elementary school teachers.** 2021. 38f. Course Conclusion Work (Graduate in Psychology). Vale do Salgado University Center. Icó – Ceará, 2021.

The pandemic revealed some problems that already exist in various aspects and points of society, especially in the school area, which among several sectors, was one of those that most received demands for results, delegating to teachers all responsibility for the success of the teaching-learning process. For this reason, the aforementioned research has as a general objective to describe the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of elementary school teachers, presents as specific objectives to point out the educational context and the teaching practice during the pandemic and to understand the main difficulties pointed out by elementary school teachers. A Systematic Literature Review was used in this research, for the survey of articles, a search was carried out in the following databases: MEDLINE, LILACS and SCIELO. The following descriptors and their respective combinations in Portuguese and Español were used to search for articles: Pandemic. Mental health. Teachers. Elementary School. After the searches carried out, 6 studies were selected that portrayed the mental health of teachers, their adaptation to remote learning and which strategies were applied to promote mental health in the face of the pandemic scenario. In view of all the searches and readings carried out on the subject, it was possible to identify that education was extremely impacted by Covid-19, but remote learning came as a way to minimize the impacts caused and perpetuate teaching and learning to all students who were forced to leave schools to protect their lives and their loved ones, however this change caused significant impacts on the mental health of teachers who have been perpetuating this learning, as their routines have completely changed, causing an overload of work, thus causing exhaustion and stress , as well as increased levels of anxiety and depression.

Keywords: Education. Remote Teaching. Pandemic. Teachers. Mental health.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro demonstrativo de três formas de ensino.....	20
Quadro 2 - Quadro dos principais sintomas da Síndrome de <i>Burnout</i>	24
Quadro 3 - Componentes da pergunta da pesquisa.....	26
Quadro 4 - Artigos selecionados dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.....	28
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Ensino a Distância
APEOC	Sindicato dos Professores e Servidores da Educação e Cultura do Estado e Municípios do Ceará
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CE	Ceará
CEE	Conselho Estadual de Educação
CID-11	Classificação Internacional de Doenças – 11ª. edição
CME	Conselho Municipal de Educação
COVID-19	Coronavírus
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Ensino à Distância
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial da Saúde
PROF	Professor (a)
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
SARS-CoV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado do Ceará
SINPROFI	Sindicato dos professores de Iguatu
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 PRINCÍPIO PANDÊMICO E AS REVERBERAÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CEARÁ	15
3.2 ENSINO REMOTO.....	17
3.3 ENSINO À DISTÂNCIA	18
3.4 ENSINO HÍBRIDO.....	19
3.5 SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO E O FAZER DOCENTE: REFLEXÕES E IMPACTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	20
3.6 ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA ...	23
4 METODOLOGIA	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento ímpar na história da civilização humana, a população mundial esteve imersa há mais de dezoito meses em uma devastadora e mortal pandemia, com a vacinação estamos conseguindo aos poucos diminuir os casos de mortes por COVID19, em todo planeta. Para além dos impactos econômicos, a pandemia expôs com mais evidência e clareza as dificuldades e os fatores que contribuem para a deficiência no campo educacional, principalmente em países como o Brasil, conseqüentemente a busca incessante pela responsabilização por essa dificuldade, recai muitas vezes aos professores, que além de receber a cobrança institucional, se vê em um cerco de exigência social e pessoal, reverberando na saúde mental destes (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

A pandemia revelou alguns males já existentes em vários aspectos e pontos da sociedade, principalmente na área escolar, que dentre vários setores, foi um dos que mais receberam cobranças por resultados, delegando aos professores toda responsabilidade para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, o que trouxe grande inquietação já que se percebe que a divisão desse compromisso vai para além do espaço escolar. O cenário atual obriga a sociedade a se responsabilizar pelas divisões das tarefas no quesito escolar, cabendo não só ao professor o sucesso da dinâmica que proporciona aprendizagem, mas também familiares, alunos, governantes e corpo administrativo (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

Entendendo esta realidade faz-se necessário revelar o adoecimento que acomete o profissional da educação diante de tanta cobrança por resultados favoráveis, também refletir como esse docente encara as adaptações perante o ensino emergencial, de como ele tem vivenciado a rotina que precisou se readaptar para dentro da casa, o trabalho que ultrapassou muitas vezes as oito horas diárias para 24 horas e como toda essa demanda tem interferido assim no exercer da profissão (MARTINS, 2021).

Considerando o impacto da pandemia na educação, economia e na saúde mental de todos, bem como as considerações apresentadas anteriormente através das buscas realizadas na literatura, chegou-se ao seguinte questionamento: Como está a saúde mental dos professores do ensino fundamental nesse tempo atípico pandêmico?

Portanto, a referida pesquisa pretende relatar as inquietações existente, no meio deste contexto que se apresenta, de um cenário pandêmico e de como esse fenômeno tem interferido no adoecimento mental de professores do Ensino Fundamental, enfatizando assim a importância de voltar um olhar mais minucioso para esses docentes, já que a educação é

considerada como um fator essencial na construção social, cultural, além de ser propulsora do crescimento intelectual dos indivíduos.

Diante disso, deslumbrar tudo isso, contribui para que as associações e sindicatos possam buscar uma melhoria para esse profissional, tanto para haver um processo de conscientização social a respeito dessa temática, como também fomentar ainda mais a necessidade da presença do profissional de psicologia nesses espaços, colaborando para a prevenção do cuidado da saúde mental, processo de conscientização e subsídios para elaboração de estudos e discussões no intuito de vislumbrar ações que corroborem para a necessidade e valorização desse profissional.

Além disto, este trabalho se torna relevante pelo fato de contribuir para o meio científico ao produzir conteúdo relevante para demais estudos bem como servirá de base para o desenvolvimento de novos estudos na área da saúde mental, e se torna relevante para o meio social pois debaterá um assunto atual na sociedade, proporcionando um aprofundamento maior sobre a temática.

Por fim, este estudo estrutura-se da seguinte forma: na seção 2, constitui-se o referencial teórico, base para a realização da pesquisa; na seção 3, expõe-se a metodologia empregada para consecução dos resultados; na seção 4, são apresentados os resultados e discussões; na seção 5, são descritas as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Estudar os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos professores de Ensino Fundamental.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar o contexto educacional e o fazer docente durante a pandemia;
- Compreender quais as principais dificuldades evidenciadas pelos professores do ensino fundamental.
- Discutir a saúde mental dos professores em tempo de pandemia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PRINCÍPIO PANDÊMICO E AS REVERBERAÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

O contexto de crise pandêmica da COVID-19 reúne impactos nas diversas áreas e encaminha abalos para o mundo todo, atingindo esferas como a saúde, educação e economia. No intuito de abrir o entendimento para o campo educacional, se faz imprescindível uma breve exposição histórica dos eventos que antecederam a atual situação.

A primeira notificação segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) aconteceu no dia 31 de dezembro de 2019, em uma cidade chinesa chamada Wuhan, província Hubei, uma República Popular da China. A princípio eram relatos de casos de pneumonia e que esta não havia sido ainda identificada em seres humanos, sendo posteriormente verificado uma nova espécie de vírus, chamado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 – SARS-CoV – 2, ocasionador da enfermidade COVID-19.

Medeiros (2020) relata que há 60 anos os coronavírus são conhecidos e autores de infecções respiratórias em animais e seres humanos. No entanto, a origem dessa doença é indefinida, especulando-se uma mutação da mazela que infecta morcegos, no qual havendo uma ultrapassagem na barreira genética, tenha se adaptado a uma nova espécie.

Em 30 de janeiro de 2020 a OMS (2020), declara Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), caracterizando o mais alto nível de alerta da Organização, seguindo assim o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Entre as justificativas apresentadas estava a altíssima transmissibilidade do vírus.

O Governo do Brasil comprovou no dia 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso da COVID-19 no país (BRASIL, 2020). No dia 11 de março de 2020, a OMS (2020) intitula a doença como uma pandemia, devido a dinâmica de distribuição geográfica. No dia 12 de março de 2020 o Ministério da Saúde atestou a primeira morte no Brasil causada pela COVID-19 (BRASIL, 2020).

No dia 15 de março de 2020 o Ceará confirma 3 casos do novo coronavírus, segundo informações repassadas pela Secretaria de Saúde do Estado. Foram detectados 3 óbitos pelo coronavírus no dia 26 do mesmo mês citado acima, confirmados também pela Secretaria de Saúde do Estado (CEARÁ, 2020).

Diante disso medidas sanitárias de prevenção à COVID-19 foram tomadas no intuito de amenizar o impacto de proliferação, uma delas se fez através de isolamento social. Levando em consideração esse critério, a educação recebeu uma influência direta através da suspensão

imediate das aulas presenciais, precisando assim se adequar a uma nova realidade, onde competia pensar sobre como as aulas seriam mantidas e a conservação da qualidade desse ensino.

Em 16 de março de 2020 o Governador Camilo Sobreira de Santana divulgou no Diário Oficial do Estado (DOE), o Decreto de Nº 33.510, no qual declarou situação de emergência em saúde e a exposição de medidas de enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Objetivando a contenção da disseminação da doença, este estabelecia uma série de providências, dentre elas estava no art. 3, III, a suspensão das atividades educacionais presenciais por 15 dias em escolas, universidades e faculdades públicas, obrigando-as praticar o decreto a partir do dia 19 de março, o que não impediu que tais instituições pudessem viabilizar uma outra forma de continuar o ano letivo.

O Diário Oficial da União (2020) no dia 18 de março de 2020 publica a portaria de nº 343 de 17 de março de 2020, fundamentando-se na lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, autoriza a substituição das disciplinas presenciais por aulas que empreguem meios e tecnologias de informação e comunicação, tornando as instituições escolares responsáveis pela oferta de ferramentas que garantisse aos alunos participações sem prejuízos das atividades de forma remota.

No dia 27 de março de 2020, o Conselho Estadual de Educação (CEE, 2020) do Estado do Ceará manifesta a resolução de Nº 481, visando reorganizar todo planejamento pedagógico do presencial para o remoto, com intuito de cumprir o calendário letivo programado para o ano citado. Em 28 de março de 2020 a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e o Sindicato dos Trabalhadores da Educação (APEOC) lançam um documento também voltado para diretrizes pedagógicas com a intenção de compartilhar orientações para os profissionais da educação neste espaço indeterminado de tempo.

O período vigente perpassa por diversas adaptações, constata-se através dos documentos mencionados uma corrida para amenizar os prejuízos elencados com a situação de pandemia. Também é possível verificar que a Educação nesse contexto trabalha para algumas transformações no âmbito metodológico, com o propósito de manutenção do elo com os discentes e de seguimento às aulas. A substituição da modalidade presencial, remeteu a educação acessar modelos que ainda não haviam sido experimentados com tanta frequência e nessa jornada tem estado à mercê do cenário pandêmico, que no momento exige um modelo de ensino emergencial, seja ele nomeado de ensino remoto, à distância ou híbrido.

3.2 ENSINO REMOTO

Na busca de enfrentamento aos novos desafios para o ensino, muitos são os questionamentos, adaptações e mudanças, eis um tempo de reprogramações para enfrentar as adversidades existente nas rotinas escolares e conseqüentemente na vida dos professores. As modalidades para a permanência da dinâmica de ensino-aprendizagem estão sendo recolocadas de acordo com a realidade e contexto de cada instituição. Nessa corrida para uma padronização de ensino, caberá ao educador ministrar com proeza as tecnologias educacionais, em resposta ao êxito de estratégia pedagógica, a fim de garantir a assimilação e desenvolvimento no quadro da aprendizagem dos alunos (SCHNEIDER; SCHNEIDER, 2020).

A lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no art. 23 estabelece a autonomia, podendo a educação básica organizar-se em ciclos visando o interesse do seguimento de aprendizagem. Ainda no art. 80 da referida lei prevê o incentivo público para os programas de ensino à distância e no inciso 3º visa a cooperação e integração de diferentes sistemas, prezando sempre pela qualidade assim como estabelece o inciso IX do art. 3º (BRASIL, 1996).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) no dia 28 de abril de 2020 aprovou diretrizes como uma forma de atender alunos e as famílias nessa fase de pandemia, o objetivo geral era esclarecer sobre as atitudes a serem tomadas de forma emergencial, a fim de que fossem computadas carga horária minimizando as reposições presenciais. No decorrer das recomendações todos os níveis escolares foram alcançados, desde a educação infantil até o ensino superior, objetivando a aproximação da família com a escola e também amenizar uma nova adaptação no retorno, mediando o funcionamento de forma *online*.

Assim se apresentou a sociedade o ensino remoto “emergencial” uma categoria de ensino totalmente inédita e que possui como atributo principal a utilização da tecnologia mediando o ensino-aprendizagem, contribuindo para a permanência dos corpos discente e docente em seus domicílios. O ensino é apontado como tal por um impedimento de evitar aglomerações de pessoas, sendo emergencial porquê de uma hora para outra o planejamento pedagógico precisou ser reformulado (BEHAR, 2020).

Não foi difícil pensar que essa forma seria uma migração para Educação à Distância (EAD), porém distante disso, Alves (2011) remete ao entendimento de diferenciação, levando em consideração que educação à distância possui aspectos próprios e que não se compara com a realidade atual nas escolas do Brasil.

3.3 ENSINO À DISTÂNCIA

Na continuidade da compreensão das modalidades de ensino, a educação a distância é um gênero que faz uma mediação didático-pedagógica ocorrendo por meio das tecnologias de informação e comunicação, com discentes, tutores e docentes produzindo atividades educacionais em locais e temporalidades diversas. No sistema EAD é necessária uma criação de um modelo pedagógico, constituindo uma arquitetura que compõe muitos aspectos organizacionais, de metodologia, tecnologia, conteúdo e de táticas pedagógicas (BEHAR, 2020).

A história da educação a distância no Brasil iniciou em 1904 segundo a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), havendo sido motivo para uma matéria jornalística no Jornal do Brasil, anunciando um curso no qual oferecia capacitação em datilografia por correspondência (ABED, 2011). Tornando-se oficial somente em 2005 com o surgimento do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, sendo estestado e atualizado com o Decreto nº 9.507 de 25 de maio de 2017, válido até os dias atuais (BRASIL, 2017).

Mesmo com a EAD efetivada na educação brasileira, havia um direcionamento específico quase que em totalidade para o Ensino Superior, dividindo outra parte com os cursos profissionalizantes. A Educação Básica que compõe o Infantil, Fundamental e Médio utilizavam essa espécie de ensino somente como forma de complementar a educação, onde o Ensino Médio tinha autorização EAD para promover os cursos profissionalizantes (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). A educação possui um aspecto social importante, permitindo assim o acesso por aqueles que são excluídos desse processo educacional de forma presencial, por diversas razões, dentre elas, a dificuldade de acesso a universidades por residirem distante ou por indisponibilidade de tempo no qual acontecem os horários tradicionais de aula, configurando uma contribuição para formações de profissionais sem exigir deslocamentos de seus municípios, ressaltado por Preti (1996).

As experiências vivenciadas nessa modalidade se encontram em um patamar cada vez mais crescente, ofertando cursos formais e informais, apresentando avanços significativos, expondo que há muito o que se desbravar, ocupando lugares de destaque nessa jornada e revelando ampla abrangência não somente no nosso país, mas no mundo todo (ALVES, 2011).

3.4 ENSINO HÍBRIDO

Seguindo um modelo semipresencial surge o Ensino Híbrido, chamado também como *blended*, tratando-se de uma mistura de disciplinas que se reversem na prática pedagógica presencial e a distância. O ensino híbrido inclui o estudo online, permitindo o controle do aluno sobre local, tempo ou ritmo, idealizando um aprendizado supervisionado quando for presencial com auxílio de professor ou mediador (HORN; STAKER, 2015).

O Ministério da Educação (MEC), lança uma Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, autorizando as instituições superiores a cumprir 20% da carga horária do curso, se adequando a disciplinas semipresenciais, caracterizado por atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, possibilitando a busca pela auto aprendizagem, oferecendo diversos suportes de informação que se utilizem de comunicação remota, sendo esta revogada pela Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016, acrescentando e autorizando instituições que tenha pelo menos um curso reconhecido, o uso de tal metodologia (BRASIL, 2016).

Bottentuir Jr. e Coutinho (2012) relatam que o ensino híbrido segue uma proposta no intuito de promover presencial e digital, o que não substitui a sala de aula, usando a tecnologia como mais uma ferramenta de auxílio ao aluno e o educador como parte desse processo, ressaltando que há uma necessidade nessa modalidade de manter o mesmo objetivo, por mais que se dividam as tarefas pedagógicas, de modo que nessa dinâmica um complemente o outro.

Não há garantia de que todos que estejam participando dos métodos citados, acompanhem a aprendizagem coletiva no mesmo tempo, no entanto a educação tem buscado facilitar através dessas modalidades o acesso mais aproximado de diversas realidades e também dispondo de procedimentos que traga alternativas para superação de dificuldades no aprendizado (SCHNEIDER; SCHNEIDER, 2020).

Horn e Stark (2015) evidenciam que o ensino híbrido permite que estudantes aprendam a qualquer instante, em qualquer caminho, em qualquer ritmo, em uma escala larga, propiciando a esse sujeito avançar rapidamente se já dominam um conceito, parando se precisarem assimilar ou retrocederem e retardarem algum conteúdo que necessite revisão.

Nessa caminhada do ensino híbrido é importante salientar que não retira a autonomia e participação do educador, nem o substitui, havendo sempre a necessidade da figura docente no processo de ensino-aprendizagem. Na simplicidade de tal temática há uma posição de assumir as diferenças tecnológicas em favor do sistema educacional (COUTINHO, 2019).

O Quadro 1 demonstra de forma sucinta as três formas de ensino e os respectivos papéis do discente e docente.

Quadro 1 - Quadro demonstrativo de três metodologias de ensino

	Metodologia	Papel Discente	Papel Docente
Ensino Remoto	Recurso digital Metodologia Ativa	Papel ativo na construção do conhecimento.	Responsável pelo zelo do direito do estudante dentro dos ambientes digitais
EaD	Sistema AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem	Protagonista de seu fazer – aprendizagem.	Desempenha um papel social ao fazer contato inicial com a turma.
Ensino Híbrido	Presencial e online	Desempenha papel ativo	Não é o único responsável pela aprendizagem do aluno

Fonte: Autor (2021).

3. 5 SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO E O FAZER DOCENTE: REFLEXÕES E IMPACTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

No trilhar da exposição sobre o adoecimento psíquico, se faz necessário apresentar um breve histórico sobre saúde mental. Entender como o contexto experimentado remete o entendimento da epistemologia da situação pandêmica, algo pertinente para compreender e alargar a visão sobre o que será explanado.

A Política de saúde mental inicia-se em 1980, conquistando um lugar para além das fronteiras nacionais, o Brasil ganhou esse destaque pois atingiu um marco ao estabelecer e implementar essa política nacional de saúde mental, sendo um dos primeiros fora do grupo dos países de melhores recursos, se estendendo por mais de 30 anos (CALDAS DE ALMEIDA, 2019).

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a Fundação Gulbenkian em um estudo, revela que o processo da lei de Saúde Mental foi uma conquista árdua e apresentou muitas resistências, exemplificando o lançamento da proposta em 1989, obtendo aprovação somente em 2001. Centrada na substituição do modelo asilar, a lei transportava a ideia de um novo sistema baseando-se na comunidade e na proteção dos direitos humanos de pessoas que apresentavam transtornos mentais, permitindo ao longo dessa jornada uma extensão de outros objetivos, tais como: a prevenção desses transtornos, a atenção à saúde mental de crianças e adolescentes e estratégias contra as dependências de álcool e outras drogas (FIOCRUZ, 2015).

Dentre os progressos alcançados além da visão mais relevante voltado ao adoecimento psíquico, a desinstitucionalização proporcionou uma redução considerável do número de leitos psiquiátricos e baseando-se na população houve a implementação dos CAPS (Centro de

Atenção Psicossocial) a fim de responder as principais necessidades de cuidados dos pacientes que sofrem de transtornos mentais e contínuos (CALDAS DE ALMEIDA, 2019).

O Ministério da Saúde em suas atribuições lançou em 11 de novembro de 2019 uma nota técnica que anunciava uma reforma no modelo de assistência em saúde mental, trazendo como finalidade tornar a rede assistencial mais resolutiva, humanizada, acessível e eficaz, possibilitando assim o alcance dos estreitos que perpassam o adoecimento e que muitas vezes passam despercebidos (BRASIL, 2019).

Ainda segundo Caldas de Almeida (2019) mesmo com todos os avanços percorridos, há desafios importantes que só serão enfrentados com uma política mais focada nas necessidades que são prioridades das populações, apoiando-se em um conhecimento científico mais atual e nivelado com mecanismos internacionais que perpassem pelos direitos humanos.

Em 2020 o Ministério da Saúde lançou uma nota técnica nº 12/2020 a fim de dispor medidas que corroborassem com a Lei de nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, contendo em seu corpo textual recomendações e estratégias para rede de atenção psicossocial, tendo em vista não só um cumprimento de normas sanitárias, como também os procedimentos excepcionais visando a interferência na rotina da população causados pela pandemia, no que diz respeito aos agravos que geram ansiedade, estresse, depressão, fortalecendo atitudes do cuidado indiscriminado (BRASIL, 2020).

Mediante o percurso percorrido até os dias atuais e a constatação dos prejuízos apontados em vários setores e com o agravo na interferência na saúde mental que a pandemia de COVID-19 tem causado, os professores têm sido alvos de um adoecimento mental, pelo o acréscimo de um contexto que não só mudou um cotidiano, porém acelerou o processo das ressignificações em um prazo curto de tempo (SOUZA, 2020)

Estudos anteriores a toda essa realidade, relatavam que esse corpo docente já sofria agravos relacionados as precárias condições de trabalho, falta de valorização, ritmos acelerados, dificuldades nas relações com alunos e com as famílias destes, cobranças excessivas por resultados, falta de diálogo com administração escolar etc (CODO, 2002; OLIVEIRA, 2006).

Tais solicitações se mostravam com tanta frequência que entravam no risco de uma banalização de tais situações, malogrando a importância real dessa condição educacional. Já havia um deslumbramento a respeito de os professores desenvolverem um cuidado de si vista a tarefa desgastante que se atribuíam em relação aos outros (TIMM; MOSQUEIRA; STOBÄUS, 2010).

Em continuidade com esse enlace entre saúde mental, escola e professor, a obra literária indica o sistema escolar como um espaço que possibilita promoção e prevenção de

saúde mental para público infanto-juvenil, isso deve-se ao fato de que a escola concentra a permanência dessa coletividade em maior parte do dia e desenvolve um trabalho sistematizado e contínuo, e acessíveis as populações, o que propicia intervenções que quebrem os estigmas para alunos e familiares (VIEIRA et al., 2014).

Mas, qual o papel do educador no tocante à saúde dos alunos Vieira et al. (2014) apontam uma relevante reflexão que vai para além do cuidado de si do professor, mas como responsável também pelo o desenvolvimento de vínculos afetivos, empáticos, de escuta respeitosa para com esse discente. Há uma influência positiva direta desse professor na vida do seu aluno quando interagem de forma criativa e motivadora, sem se prender a dogmas preestabelecidos.

No caminhar dessa contextura a crise que se vivencia chegou impondo uma nova ordem na rotina, outro ritmo para esse contexto acadêmico. Souza (2020) denuncia a necessidade de diálogo com um turbilhão de sentimentos, assim como, práticas e teorias que possam ajudar ao encontro de um pouco de ordem em meio ao caos, importando nesse momento não vencer ou fugir dele, mas conviver e retirar possibilidades criativas.

Além do que já vinha sendo vislumbrado no adoecimento docente, esse período de pandemia exibiu novas relações afetivas e profissionais, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente, a convivência familiar se tornou mais constante e os conflitos mais evidentes, pessoas perderam e ainda perdem entes queridos, outros ainda não acreditam que serão alcançados pelo o vírus, entre outros fatores (SOUZA, 2020).

Souza (2020) ainda coloca como fator agravante do adoecimento do educador, está associado a manutenção dos vínculos com os alunos sem estar presente em um espaço físico e a utilização da tecnologia de informação e comunicação (TIC), movendo-se na dinâmica de aprender e ensinar essa ferramenta, impulsionando para mais um ponto de desenvolvimento que atravessa pelos percalços da desigualdade, falta de acesso à internet, escassez de instrumentos para visualizações das aulas.

Martins (2020) sinaliza sobre um olhar voltado para as condições de trabalho que estão sendo promovidas, qualidade da demanda de ensino-aprendizagem, a pressão para um desenvolvimento e desenvoltura pedagógica, focalizando somente esse educador como protagonista do sucesso e responsável pela permanência desse aluno junto a instituição escolar. No entanto, se faz necessário para o bom decurso o envolvimento não só dos alunos, mas também das famílias para o sucesso, fazendo com que haja um desafogamento da pressão psicológica sofrida pelo professor.

Em uma busca sobre o detalhamento das principais enfermidades encaradas por esse educador, se torna crucial buscar o entendimento do papel do trabalho na vida desse sujeito e o que ao longo dos anos se tem experimentado no tocante a esta labuta, uma vez que a atividade docente é central na sociedade e colabora para o desenvolvimento do indivíduo, mesmo assim é classificada como segunda classe em nível mundial a desenvolver doenças ocupacionais (TRINDADE; MORCERF; DE OLIVEIRA, 2018).

3.6 ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA

Nascimento e Seixas (2020) relatam em seus estudos dados recentes de uma pesquisa realizada sobre o adoecimento dos professores no Brasil, revelando o agravamento da saúde mental docente nos últimos anos. Esses profissionais têm enfrentado altos níveis de depressão, ansiedade, sendo muitos enquadrados na síndrome de *Burnout*. A pesquisa ainda aponta a fragilidade do sistema da educação básica que não oferece política de apoio e incentivo da carreira docente e condições de formação e de atuação profissional.

A publicação ainda oferece em seu corpo textual o vislumbre não só dos fatores para desencadeamento desse adoecimento, como também a visualização da importância do profissional de psicologia para esse público, visto que a lei para incluir psicólogos na educação foi aprovada, mas não efetivada, pois a inserção do psicólogo nestes espaços vem não só para o manejo com alunos, como também é um suporte aos professores, já que estes se enquadram em um papel significativo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e adolescentes. Compreender e identificar essas demandas possibilitam o fortalecimento de ações preventivas e promoções de saúde para esse trabalhador, contribuindo assim para a melhoria e fortalecimento da Educação Básica (NASCIMENTO; SEIXAS, 2020).

No tocante ao Estado do Ceará, em 2011, a APEOC (Sindicato dos Professores e Servidores da Educação e Cultura do Estado e Municípios do Ceará) divulgou um artigo que abordava a saúde do trabalhador, este apontava o perigo que se oferecia o trabalho docente, alternando entre enfermidade física e psíquica. Lidar com realidades diversas que incluem fatores sociais e estresse, são motivos para o afastamento desse profissional, destacando-se dentre as mais citadas a Síndrome de *Burnout* (APEOC, 2011).

O termo *Burnout* foi citada pela primeira vez em 1974 pelo psicólogo americano Herbert Freudenberger, que em 1980 lança o livro que trata sobre o esgotamento profissional, mesmo sendo ela diagnosticada em qualquer categoria profissional, o conceito surgiu no exercício das profissões de médicos e enfermeiros (VIEIRA, 2010).

Essa síndrome de acordo com a 11ª Revisão da classificação Internacional de Doenças (CID-11) é entendida como resultante do estresse crônico no local de trabalho e que não foi administrada com sucesso, gerando esgotamento profissional devido à baixa execução profissional e cansaço emocional (OPAS BRASIL, 2019).

O Quadro 2 expõe alguns sintomas e sinais da Síndrome de *Burnout*, sejam eles comportamentais, psíquicos ou físicos.

Quadro 2 - Principais sintomas da Síndrome de *Burnout*

Sintomas Comportamentais	Sintomas Físicos	Sintomas Psíquicos
Incapacidade de Relaxar	Fadiga Constante	Falta de Atenção
Perda de Iniciativa	Dores musculares	Baixa autoestima
Agressividade	Distúrbios do Sono	Desânimo, Depressão
Irritabilidade	Distúrbio do Sistema Respiratório	Alteração da Memória

Fonte: (VARELLA, 2021).

As últimas informações contidas a respeito desse agravo do adoecimento nos professores que residem no Estado do Ceará, estão sendo reportadas pelos jornais de circulação na capital e interior, o Jornal o Povo (2021), lançou uma matéria em março do ano vigente o qual abordou que mais de 800 (oitocentos) educadores buscaram ajuda emocional nos últimos 02 (dois) meses. O texto informa que 75% dos professores não receberam nenhum suporte emocional das instituições escolares, a própria indecisão em retornar ou não as aulas, as formas que estão propiciando este retorno, vem causando ainda mais um espírito de incerteza e insegurança. A reportagem ainda exemplifica medidas que estão sendo tomadas em relação a ajuda para os profissionais da educação, uma delas é a Sala de Afetos, projeto voltado para escuta psicológica, promovendo encontros online e gratuito, ressaltando que se trata de um processo de acolhimento, possibilitando uma rede de cuidado entre eles. A iniciativa foi tomada por Renê Dinelli, psicólogo educacional e psicoterapeuta (COSME, 2021).

Buscando obter informações sobre esse adoecimento nos professores do município de Iguatu – CE, as únicas informações adquiridas foram através do SINPROFI (Sindicato dos professores de Iguatu) que tem como objetivo assegurar os direitos da categoria de professores sócios do mesmo, regidos pelo um estatuto que expõe esses direitos, deveres e diretrizes para o processo eleitoral da direção executiva e conselho fiscal. O município de Iguatu conta com 564 professores distribuídos em 46 unidades escolares que abrange o ensino fundamental I e II. O sindicato ainda informa que não há uma coleta específica sobre adoecimento psíquico ou agravo

deste, mas que visualiza através de grupos de WhatsApp relatos de ansiedade, depressão e morte.

No que diz respeito a atuação da APEOC (Sindicato dos Professores e Servidores da Educação e Cultura do Estado e Municípios do Ceará) na cidade de Iguatu, este também não exerce nenhum acompanhamento em relação a saúde dessa classe de trabalhadores e que contribui com a instalação e manutenção de uma residência de apoio que propicia estadia gratuita para os professores que necessitam de hospedagem.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico, estudo exploratório, de abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória é muito utilizada para realizar um estudo no qual o principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão, entendimento e precisão (GIL, 1999).

Utilizou-se nesta pesquisa uma Revisão Integrativa de Literatura que segundo Galvão e Pereira (2014) que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Seguiu-se os métodos para elaboração da Revisão Integrativa de Literatura previstos por Galvão e Pereira (2014), onde nos é apresentado 06 fases, a seguir:

- 01) Elaboração da pergunta da pesquisa;
- 02) Busca ou amostragem na literatura;
- 03) Coleta de dados;
- 04) Análise Crítica dos estudos incluídos;
- 05) Discussão dos resultados;
- 06) Apresentação da revisão integrativa;

O sucesso nas demais etapas de qualquer pesquisa que utiliza esta metodologia vão depender prioritariamente da pergunta da pesquisa. É importante que seja observado para uma boa pergunta de pesquisa analítica, a que investiga a relação entre dois eventos, sua formação por diversos componentes. Cinco deles estão relacionados no acrônimo PICOS: população; intervenção (ou exposição); comparação; desfecho (O, *outcome*, do inglês) e tipo de estudo (S, *study type*, do inglês).

Quadro 3. Componentes da pergunta da pesquisa

Descrição	Abreviação	Componente da pesquisa
População	P	Professores de ensino fundamental
Intervenção	I	Impactos da pandemia
Comparação	C	Saúde mental e Pandemia
Desfecho	O	Como a pandemia impactou a saúde mental dos professores?
Tipo de Estudo	S	Bibliográfico

Fonte: Autor (2021).

Vale ressaltar que este tipo de pesquisa é considerado de fontes secundárias, realizada por meio de levantamento bibliográfico. Através da pesquisa bibliográfica buscamos semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos referenciados. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os descritores a seguir e suas respectivas combinações nas línguas portuguesa e espanhola: Pandemia. Saúde Mental. Professores. Ensino Fundamental (*Pandemic. Mental health. Fundamental Teaching*).

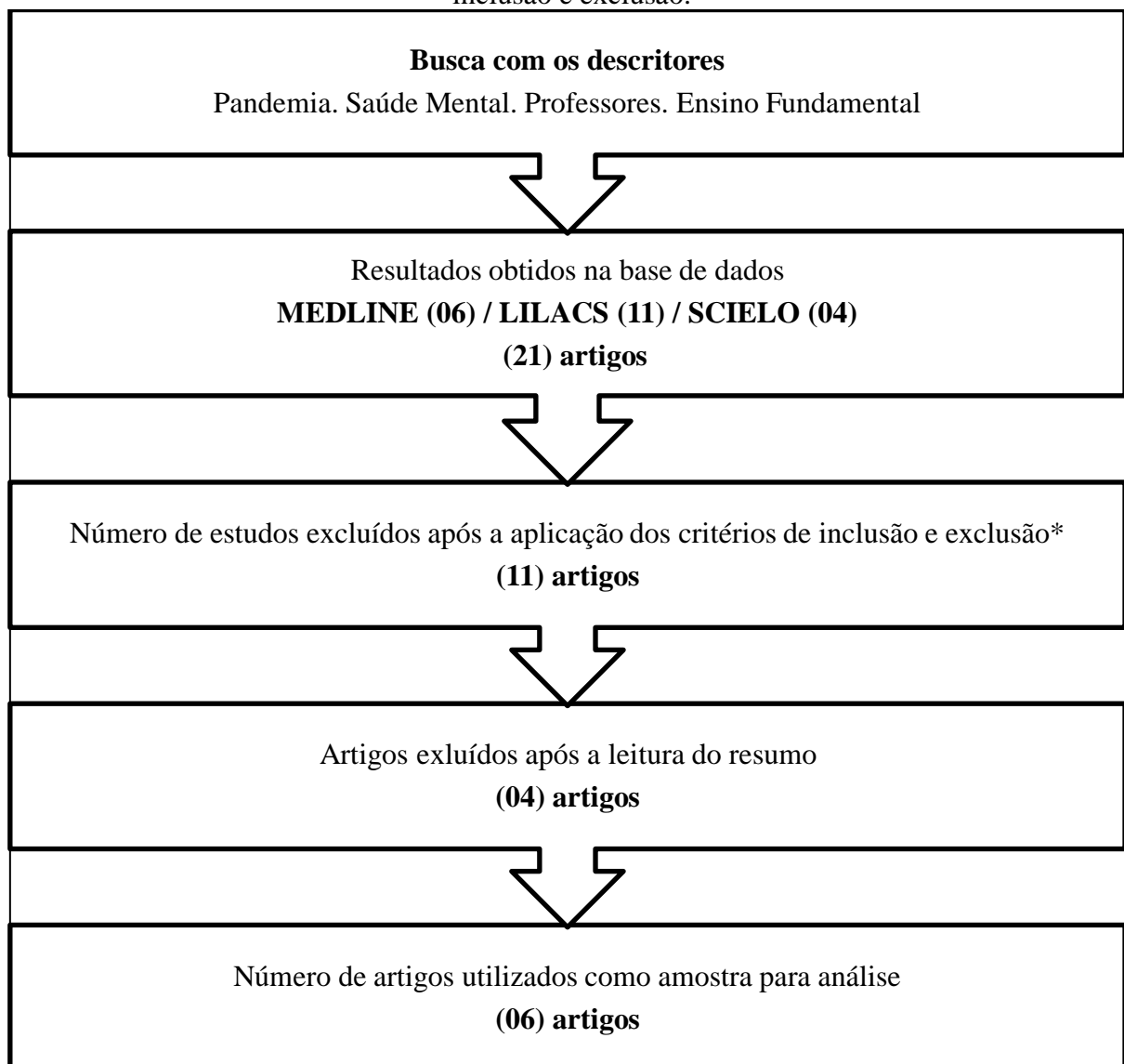
Os critérios de inclusão que foram definidos para seleção dos artigos foram os seguintes: artigos publicados na língua portuguesa e espanhola, artigos na íntegra que tratasse do assunto, artigos publicados e indexados nos últimos 02 anos (desde o início da pandemia) e artigos gratuitos.

Já os critérios de exclusão dos artigos selecionados foram os seguintes: artigos que não estão traduzidos para a língua portuguesa e espanhola, artigos incompletos, artigos publicados e indexados há mais de 02 anos e artigos pagos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca na base de dados foi obtido um resultado de 06 artigos na MEDLINE, 04 na SCIELO e 11 na LILCAS totalizando 21 artigos, deste número foram excluídos artigos que não era de 2020 e 2021, que não estavam em português ou espanhol e que não estavam disponíveis na íntegra, após aplicação destes critérios foram excluídos 11 artigos, restando então 10 para a leitura do título e resumo, após a leitura foram escolhidos 06 artigos por ser compatível com a proposta desse estudo, diante disso os artigos foram incluídos para a discussão acerca do tema, como mostrado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria própria (2021).

Os resultados aqui apresentados foram obtidos por meio da leitura e análise dos artigos selecionados pelo critério de inclusão. Portanto, serão apresentados os dados obtidos baseado das pesquisas realizadas. Para uma melhor visualização dos estudos escolhidos foi construído um quadro onde será apresentado os autores, ano de publicação e título da obra, que está apresentado a seguir (Quadro 1).

Quadro 4 - Artigos Selecionados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autores	Ano	Título
ROCHA	2020	Saúde mental de professores em contexto de pandemia.
COELHO et al.	2021	Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia
COSTA et al.	2021	Promoção da saúde mental de professores no contexto da pandemia do novo Coronavírus.
VIEIRA; ARRUDA; HASHIZUME	2021	Políticas públicas educacionais e pandemia: reflexões sobre a saúde mental a partir de depoimentos de docentes.
BRITO et al.	2020	Ensino remoto, prática docente e saúde mental em tempos de pandemia da covid-19: notas introdutórias.
GUIMARÃES et al.	2021	A pandemia (covid-19): consequências para a saúde mental dos professores.

Fonte: Autoria própria (2021).

De acordo com Rocha (2020), em seu estudo sobre a saúde mental de professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Cascavel/PR., o autor aponta que embora a pandemia tenha ocasionado um afastamento social professores tiveram que se adaptar ao ensino online o que gerou muito desgaste físico e mental aos mesmos. Pois lidar com sentimento de insegurança, medo, impotência e desesperança gerada pela pandemia afeta diretamente o bem estar dos professores, reverberando então no seu trabalho pedagógico.

Entretanto, segundo o levantamento realizado por Ferreira-Costa e Pedro-Silva (2019) em uma cidade paulista, cerca de 50,0% dos professores do Ensino Infantil e Fundamental apresentaram em algum momento níveis de depressão e/ou ansiedade. Nesse estudo, desenvolvido em uma época regular, sem pandemia, há destaque do grau prejudicial desses sintomas a prática pedagógica dos professores. Ao se considerar que um evento de pandemia produz alterações significativas na realidade dos indivíduos, quadros patológicos compatíveis com os diagnósticos de transtornos ansiosos e de humor podem ter se intensificado.

Coelho et al. (2021), traz um dado importante sobre a jornada de trabalho do professor de educação fundamental, em seu estudo desenvolvidos através de duas rodas de conversa, como ação de um projeto de extensão em andamento, com ênfase na promoção de saúde mental

do(a) docente durante a pandemia da Covid-19. Ele identificou através dos relatos que durante a pandemia houve dificuldades em relação as aulas on-line, principalmente pela exposição às câmeras e aos ambientes virtuais como também sobrecarga e acúmulo de atividades docentes e domésticas. Dessa forma, o bem-estar dos(as) docentes e a carga horária de trabalho, considerando que as horas ministradas de sala de aula são apenas uma das inúmeras atividades exercidas pelos(as) docentes e que o tempo e espaço da escola foi modificado por uma pandemia que colocou não apenas o Brasil, mas o mundo, em situação de calamidade.

Diante disso é importante destacar o aumento de relatos frequentes de sintomas associados a transtornos mentais tais como ansiedade, depressão e estresse. Contudo, entre os fatores que têm auxiliado nas dificuldades que os professores têm enfrentado durante a pandemia está, o reconhecimento por parte das escolas, das famílias, estudantes e da sociedade como um todo, aparece como um importante balizador para continuar exercendo a profissão (COELHO et al., 2021).

Costa et al., (2021) relata que com a chegada da pandemia gerou aos professores um excesso de trabalho advindo com um turbilhão de sentimentos tais como medo e preocupação com a vida dos familiares a alunos. E como forma de amenizar esses impactos na saúde mental dos professores os autores relatam a necessidade de estabelecer uma rotina diária, de compartilhar sentimentos, de possuir uma rede de apoio social, de evitar o consumo excessivo de notícias que possam ativar ansiedades e desconfortos emocionais e de procurar desenvolver competências socioemocionais, como a regulação emocional, assim desenvolver saúde mental reduz significativamente a probabilidade do aparecimento e aumento de quadros como depressão, ansiedade e esgotamento mental durante o isolamento.

Salienta-se ainda que tais condições de trabalho repercutiram fortemente no agravo à saúde e no desgaste mental desses professores. Assim Vieira, Arruda e Hashizume (2021), em seu estudo relata que dentre as buscas realizadas identificou relatos significativamente representados sobre educadores adoecidos que apresentam sintomatologia de ansiedade, de fadiga e exaustão, vinculada às cobranças excessivas e ao excesso de trabalho remoto. Pois ter que enfrentar o caos ocasionado pelo COVID-19 juntamente com a manutenção da educação de crianças e adolescentes no país tornou-se difícil de conciliar, gerando uma sobrecarga exaustiva a todos os envolvidos.

Um fator que merece ser citado é a inclusão das TIC's no ambiente educacional, embora já fosse comum nas escolas, alguns professores tiveram dificuldades para aderir De acordo com Silva Oliveira; Silva e Oliveira Silva (2020), apresenta que os seus achados sobre os desafios enfrentados por professores da Educação Básica, possibilitou realizar múltiplas

interpretações sobre a integração das tecnologias digitais ao fazer pedagógico, possibilitando-nos compreender que há desafios a enfrentar em relação à promoção do ensino remoto, durante e pós-pandemia: distribuição de artefatos tecnológicos para estudantes de baixa condição socioeconômica; democratização do acesso à internet, possibilitando explorar plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem; a formação permanente dos professores para reconstrução de teorias e práticas necessárias à ressignificação da atuação docente. Tais demandas exigem dos professores da Educação Básica problematizar, mediar e incentivar a construção do conhecimento, com vistas à formação de sujeitos autônomos, autorais e capazes de contribuir para as transformações.

Diante disso, torna-se de extrema relevância que os gestores educacionais cuidem e se atenham aos anseios, à qualidade de vida e à saúde mental de seus professores, pois O autocuidado começa com a compreensão de que a saúde e bem-estar do docente interfere, decididamente, na qualidade do ensino, no cuidado dos seus alunos e na forma como estes absorvem esse cuidado e se envolvem em sala de aula. Diante das limitações enfrentadas pelo distanciamento social é possível, ainda, lançar mão de ferramentas digitais para a construção de espaços de fala que viabilize o compartilhamento de seus medos e angústias, oportunizando aos professores ferramentas de construção de sua saúde mental e o autocuidado, fortalecendo uma rede de relações, encontros e proposições (BRITO et al., 2020).

Salienta-se ainda, que muitos professores podem ter tido alguma doença ligada a aspectos psicológicos decorrentes do ambiente gerado pela Covid-19, como transtornos depressivos leves, transtornos afetivos bipolares, ansiedade, transtornos de adaptação, entre outros. Tudo isso agrava uma situação já detectada anteriormente que apontam à docência como uma das profissões mais estressantes nos países, em função da sobrecarga de trabalho (GUIMARÃES et al., 2021).

Dessa forma, nesse contexto, o trabalho como professor no formato de ensino remoto emergencial nas instituições escolares para muitos pode ser também um ambiente propício ao agravamento e ao adoecimento mental pelos impactos da Covid-19, fundamentados pelas notícias jornalísticas de morbimortalidade, pelas pressões vindas das instituições de ensino relacionadas ao uso das tecnologias digitais, ajuntadas a sua vida conjugal, materna e doméstica e muitas outras atribuições que já possuía ou passou a ter com esse período. O professor então passou a estar disponível 24 horas por dia, não havia mais a separação da jornada de trabalho (GUIMARÃES et al., 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as buscas e leituras realizadas sobre a temática foi possível identificar que a educação foi extremamente impactada pelo o Covid-19, porém o ensino remoto veio como forma de minimizar os impactos causados e perpetuar o ensino e aprendizagem a todos os estudantes que foram obrigados a se afastar das escolas para proteger a sua vida e de seus entes queridos, entretanto essa mudança ocasionou impactos significativos na saúde mental dos professores que estiveram perpetuando essa aprendizagem, pois suas rotinas mudaram completamente e houve um sobre carga de trabalho, provocando assim exaustão e estresse, como também o aumento nos níveis de ansiedade e depressão.

Sobre os objetivos, desta pesquisa, foi possível atingir todos os almejados pois consisti em apresentar ao longo deste estudo o contexto educacional que a pandemia ocasionou, bem como o fazer docente. Assim, foram apresentados os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos professores de Ensino Fundamental, bem como é foi compreendido como principais dificuldades apontadas pelos professores do ensino fundamental a adaptação as TICs e o ensino online.

Apesar das importantes contribuições, é certo que este trabalho não está isento de limitações, pois a pesquisa em questão apresenta a saúde mental dos professores de ensino fundamental. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros ampliem essa discussão a outros níveis educacionais e contextos geográficos, contemplando também professores da educação infantil, do ensino médio, superior e de pós-graduação. Alternativamente, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a criação de medidas interventivas direcionadas a potencializar aspectos positivos dos professores, no intuito de torná-los mais aptos para enfrentar as adversidades e seus possíveis desdobramentos psicossomáticos.

Por fim, indica-se que sejam elaborados espaços virtuais para proporcionar um cuidado a saúde mental dos professores que de alguma forma se sentiram impactados pela pandemia e sua jornada de trabalho. Espaços ou grupos terapêuticos, acompanhados por equipes multiprofissionais, para o atendimento aos professores quanto ao uso das tecnologias, mas de modo mais intenso, proporcionando atividades de relaxamento, especialmente os destinados para a melhoria da saúde mental, para que possam expor suas angústias e, deste modo, diminuir o turbilhão de sentimentos que estão fazendo parte de suas vidas proporcionados pelo reflexo da pandemia.

REFERÊNCIAS

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>. Acesso em: 09 abr. 2021.

APEOC. **A Apeoc e a Saúde dos Professores.** Sindicato dos Professores e Servidores da Educação e Cultura do Estado e Municípios do Ceará. 2011. Disponível em: <http://apeoc.org.br/a-apeoc-e-a-saude-dos-professores/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**, 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.

BOTTENTUIT JR, J. B.; COUTINHO, C. P. (Org). **Educação online: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações.** 1. Ed., Curitiba, PR: Ed. CRV, 2012. P. 41-48.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/componet/content/article/12-noticias/acoes-progamas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia?Itemid=164>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Governo Federal do Brasil. **LEI Nº 13.979, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2020.** 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979compilado.htm. Acesso em: 17 abr.2021.

BRASIL. Governo Federal do Brasil. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Disponível em: <http://www.Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em: <http://www.Port-MEC-4059-2004-10-10.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus.** 2020. Disponível em: <http://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 07 abr.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS**. 2019. Disponível em: <http://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 12/2020-CGMAD/ DAPES/ SAPS/ MS**.2020. Disponível em: <http://kidopilabs.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. (Revogado). Disponível em: Decreto nº 5622 (planalto.gov.br). Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017**. Disponível em: D9057 (planalto.gov.br). Acesso em: 09 abr. 2021.

BRITO, V. M. S. C. et al. Ensino remoto, prática docente e saúde mental em tempos de pandemia da covid-19: notas introdutórias. **Conference Paper**. 2020.

CALDAS DE ALMEIDA, J. M. B. Política de Saúde Mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 35, n.11, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001300502. Acesso em: 17 abr. 2021.

CEARÁ. Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado**, Fortaleza, Ce, série 3, ano 12, n. 53, p. 1-4, 16 mar. 2020.

CEE. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO CEE Nº 481**. 2020. Disponível em: <http://www.cee.ce.gov.br/legislacao/resolucoes/resolucoes-do-conselho-estadual/resolucoes-do-conselhopteno-481.2020-COVID-19-com-alteracao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho - Burnout**, a síndrome da desistência do educador. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COELHO, E. A et al. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021.

COSME, I. Mais de 800 educadores do Ceará buscaram ajuda emocional nos últimos 2 meses. **Jornal o povo**, Fortaleza, 23 mar. 2021. Cidades Notícia, 2021. Disponível em: <http://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/08/10/mais-de-800-educadores-do-ceara-buscaram-ajuda-emocional-nos-ultimos-2-meses.html>. Acesso em: 17 abr. 2021.

COSTA, K. M. R et al. Promoção da saúde mental de professores no contexto da pandemia do novo Coronavírus. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 2, 2021.

COUTINHO, C. A. **O ensino híbrido: sua importância e sua função para efetivação dos processos de ensino e aprendizagem**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61382>. Acesso em: 09 abr. 2021.

DOU. **Diário Oficial da União**-PORTARIA Nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 07 abr. 2021.

FERREIRA-COSTA, R. Q.; PEDRO-SILVA, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, v. 30, 2019.

FIOCRUZ. **Fundação Oswaldo Cruz**. Fundação Calouste Gulbenkian. Inovações e desafios em desinstitucionalização e atenção comunitária no Brasil. Seminário Internacional de Saúde Mental: documento técnico final. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Fundação Calouste Gulbenkian; 2015. Disponível em: <http://www.nuppsam.org>. Acesso em: 17 abr. 2021.

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, F. P. V. et al. **A pandemia (covid-19): consequências para a saúde mental dos professores**. 2021. (Trabalho de Conclusão de Curso) Especialista em Docência no Ensino Superior. Instituto Federal Goiano. Ipameri-GO. 2021

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. – Porto Alegre: Penso, 2015. p. 65-79.

MARTINS, A. C. B. L. et al. A experiência de professores no ensino remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2021.

MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Ver. De Educação a Distância**. V.7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MEDEIROS, E. A. S. Desafios para o Enfretamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. **Rev. Paul. Pediatr**, São Paulo, v, 38, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v38/pt_1984-0462-rpp-38-e2020086.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **BE 22 – Boletim COE Coronavírus**. 2020. Disponível em: <http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos-1/porassunto>. Acesso em: 07 abr. 2021.

NASCIMENTO, K. B. ; SEIXAS, C. E. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v.20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>. Acesso em: 18 mai. 2021.

OLIVEIRA, E. S. G. O “mal-estar” docente como fenômeno da modernidade: Os professores no país das maravilhas. **Revista ciência e cognição**, São Paulo, v. 7. n.1, p.27-41. 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 07 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <http://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 07 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Regulamento Sanitário Internacional (RSI)**. 2020. Disponível em: <http://www.paho.org/pt/regulamento-sanitario-internacional-rsi>. Acesso em: 07 abr. 2021.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

PRETI, O. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In PRETI, O. Educação a distância. Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: 1996. Reflexões e Narrativas de pais e professores. Dialética e Realidade, Curitiba, 2020.

ROCHA, G. S. Saúde mental de professores em contexto de pandemia. **SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (ISSN 2675-8970)**, v. 3, n. 1, 2020.

SCHNEIDER, E. I.; SCHNEIDER, A. B. **Educação em tempos de pandemia**. MACHADO, DINAMARA PEREIRA (Org). Educação em tempos de covid – 19 Secretaria da educação do estado do ceará. Seduc.; sindicato dos trabalhadores da educação. Apeoc. **Diretrizes para unidades de ensino durante período de suspensão de aulas presenciais**. 2020. Disponível em: <http://www.cee.ce.gov.br/2020/03/28/diretrizes-para-unidades-de-ensino-durante-periodo-de-suspensao-de-aulas-presenciais/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO. **Ceará confirma três casos do novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/2020/03/15/ceara-confirma-tres-casos-de-novo-coronavirus/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO. **Ceará registra três óbitos por Covid-19**. 2020. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/2020/03/26/ceara-registra-tres-obitos-por-covid-19/>. Acesso em: 07 abr.2021.

SILVA OLIVEIRA, S.; SILVA, O. S. F.; OLIVEIRA SILVA, M. J. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

SOUZA, E. P. de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>. Acesso em: 17 abr. 2021.

TIMM, E. Z.; MOSQUEIRA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O mal-estar na docência em tempos líquidos de modernidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, São Paulo, v. 10. n.3, p.865-885. 2010.

TRINDADE, M. A.; MORCERF, C. C. P.; DE OLIVEIRA, M. S. **Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência**. V. 2, p. 18, 2018.

VARELLA, D. **Síndrome de Burnout (esgotamento profissional)**. 2021. Disponível em: <http://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

VIEIRA, I. Conceito(s) de *burnout*: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 135. n. 122. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200009. Acesso em: 17 abr. 2021.

VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. **Saúde Mental na Escola** – o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. P. 11-23.

VIEIRA, M. C. D.; ARRUDA, L. F.; HASHIZUME, C. M. Políticas públicas educacionais e pandemia: reflexões sobre a saúde mental a partir de depoimentos de docentes. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 11, n. 25, p. 340-362, 2021.